



B5-476 Troca de saberes como estratégia de formação e valorização das sementes crioulas: a ação do movimento de pequenos agricultores (MPA) em Poço Redondo, Sergipe, Brasil.

Lucas Oliveira do Amorim, UFPE, lucasflorestal@gmail.com;

Lanna Cecília de Oliveira, IFS, lannacecilia@yahoo.com.br;

Fernando Fleury Curado, Embrapa Tabuleiro Costeiros, fernando.curado@embrapa.br;

Amaury da Silva dos Santos, Embrapa Tabuleiros Costeiros, amaury.santos@embrapa.br.

Resumo

Aconteceu em Poço Redondo, Sergipe, Brasil, o encontro de agricultores camponeses guardiões e guardiãs das sementes crioulas, tendo como objetivo criar um espaço de formação e diálogo sobre a importância da conservação das sementes crioulas. A partir da vivência dos agricultores com relação às sementes crioulas foi iniciado um diálogo, a partir do o intercâmbio de saberes entre os participantes. A troca de sementes também foi uma das atividades do encontro, estimulando a valorização e a expressão da identidade de guardiões deste recurso pelos agricultores. A atividade se caracterizou como um importante instrumento metodológico para debater aspectos relacionados a conservação da agrobiodiversidade de forma educativa, estimulando a percepção crítica dos envolvidos e fortalecendo as redes locais de troca.

Palavras chaves: Intercâmbio, guardiões, saber camponês.

Descrição da experiência

Shiva (2003) afirmou que os fatores que levam à perda de diversidade e dos saberes tradicionais estariam ligados ao modo como a ciência ocidental é disseminada no mundo, desconsiderando o conhecimento tradicional local. Contrapondo-se à ciência ocidental, a Agroecologia está fundamentada na valorização e resgate dos saberes dos agricultores como estratégia para melhor compreensão sobre os agroecossistemas e suas dinâmicas e, desta forma, contribuir de forma contextualizada para a transformação da realidade de dominação a que estão constantemente submetidos.

Nesse contexto, os intercâmbios e encontros envolvendo agricultores e profissionais se constituem em importantes espaços pedagógicos em que a valorização e a troca são elementos chaves na construção do conhecimento a partir da reflexão sobre a realidade em que vivem e atuam. Paulo Freire (1989) explicou que a leitura de mundo antecede a leitura da palavra e, quando ambas se interligam, instalam-se bases para o desenvolvimento da educação libertadora.

Nesse sentido, este trabalho apresenta e analisa um desses espaços de intercâmbio, o encontro de agricultores(as) guardiões e guardiãs das sementes crioulas que foi realizado no dia 19 de março do presente ano no município de Poço Redondo, Sergipe, mais especificamente na comunidade Bom Jardim. Este município está situado no território do Alto Sertão Sergipano, caracterizando-se basicamente pela presença do bioma Caatinga e pelos longos períodos de estiagem.

O encontro foi organizado por militantes do Movimento de Pequenos Agricultores¹ (MPA), com o objetivo de estabelecer um espaço de formação e diálogo sobre a importância da

¹ O Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) é um movimento camponês, de caráter nacional e popular, de massa, autônomo e de luta permanente, constituído por grupos de famílias camponesas.

conservação das sementes crioulas. Estiveram presentes agricultores de quatro comunidades: Garrote do Emiliano, Patos, Bom Jardim e Poço Preto, além de estudantes e profissionais das ciências agrárias.

Para iniciar o espaço de reflexão sobre as sementes crioulas (Figura 1), os participantes, ao se apresentarem, respondiam dois questionamentos: 1) *Que semente tem em casa?* 2) *Qual semente não tem, mas queria ter?*



FIGURA 1. Momento de apresentação dos participantes no encontro de agricultores (as) guardiões e guardiãs das sementes crioulas. Poço Redondo, Sergipe, Brasil.

Desta forma, os agricultores falaram sobre suas sementes, colocando-as no centro do círculo formado e relembrou nomes de variedades que foram perdidas ao longo do tempo e que gostariam de resgatar. Após o rico momento, militantes do MPA apresentaram a missão e o plano camponês construído pelo movimento, mencionando que está presente em 17 estados, e que sua principal missão é produzir alimentos saudáveis com respeito à natureza para o povo brasileiro.

A partir desta apresentação, houveram contribuições acerca do papel do camponês na produção diversificada e saudável como forma de enfrentar o capital e de resistência camponesa, afirmando a intenção do agronegócio em deixar os agricultores reféns do capital através da dependência em relação às sementes comerciais e do pacote tecnológico considerado necessário à produção nos moldes do agronegócio.

Após o rico debate, os camponeses apresentaram as suas sementes crioulas. Dona Josefa do Poço Preto apresentou: o feijão preto, também chamado de feijão mamona que conserva há três anos; o feijão branco vindo de Pernambuco e que ela guarda há três anos; o feijão badajó, mantido há 10 anos; gergilim, melancia de doce, abóbora, qualhada (melão), milho de pipoca, batata doce, couve, coentro e feijão carioca.

Seu principal objetivo é a produção de comida saudável para as próprias famílias e também para todo o povo brasileiro, garantindo assim, a soberania alimentar do país. Além disso, busca o resgate da identidade e da cultura camponesa, respeitando as diversidades regionais. O MPA levanta como bandeira de luta a Soberania Genética, defendendo a autonomia camponesa no controle das sementes (MPA, 2012).



Uma jovem agricultora, Eliene, também apresentou a diversidade de sementes crioulas conservadas: feijão mamona, caracterizado pelo seu ciclo rápido (50 dias), sensível a seca; o feijão branco, feijão carioca, feijão preto, feijão de corda corujinha, feijão badajó, feijão azuki, milho branco, fava, feijão grande, feijão de corda sempre verde, mandioca, batata, melancia, feijão ligeirinho, feijão enxofre, feijão cachinho.

Dona Josefa dos Patos apresentou: seu milho, que mantém há seis anos; o feijão de corda, a fava manteiga mantida há 10 anos; o guandu branco e rajadinho, o feijão preto, o cachinho.

Senhor Rosalvo apresentou as sementes de imburana de cheiro; de graviola, que o mesmo conserva há mais de cinco anos; o feijão cachinho, feijão riqueza e o feijão rosinha.

Durante a apresentação das sementes ocorreram várias intervenções sobre o melhor período de plantio, ciclo da cultura, calendário lunar, sementes que se perderam, características de rendimento na alimentação, dentre outras. Ou seja, não apresentaram simplesmente suas sementes crioulas, mas compartilharam saberes acumulados a partir da vivência de cada guardião e guardiã.

Houve também a troca de saberes sobre o cultivo da batata doce. Este fato aconteceu pela curiosidade de um dos agricultores presentes, que reside em área de perímetro irrigado e que cultiva apenas quiabo e goiaba. Apesar de não fazer parte de grupo local, caracterizado pela prática da diversificação de cultivos, ele compareceu ao encontro no intuito de observar e aprender com os camponeses sobre as suas estratégias de reprodução nas unidades produtivas camponesas. Assim, prontamente, a senhora Josefa do Poço Preto explicou que inicialmente é feito o canteiro chamado de mussuca, onde são colocadas as ramas da batata. Senhor Ione acrescentou que o período de plantio acontece no final de setembro, pois, se plantar antes desse mês, a batata “bicha” (é atacada por fungo).

Senhor Rosalvo resgatou o nome das variedades que se perderam com o passar dos anos: o feijão rim de porco, de crescimento rápido e que “agüenta estiagem”, o feijão ímpar, feijão café, feijão jaula, vagem roxa, boca funda. O camponês também relatou a experiência de produção de mudas em viveiro que, na comunidade Garrote do Emiliano, terá a gestão dos jovens agricultores. Serão produzidas mudas de espécies nativas da caatinga, como angico de casca, umburana de cheiro, pau ferro, gravatá e frutíferas como graviola, pinha, acerola, dentre outras.

Na sequência do encontro houve então a troca das sementes apresentadas pelos agricultores (Figura 2). Este momento representou a celebração da diversidade camponesa representada pelas sementes crioulas e pelos saberes compartilhados e também o fortalecimento dos que já conservam e o estímulo aos jovens que estão assumindo também o papel de guardiões e guardiãs das sementes crioulas.



FIGURA 2. Agricultoras trocando sementes crioulas no encontro de agricultores(as) guardiões e guardiãs das sementes crioulas. Poço Redondo, Sergipe, Brasil.

Resultados e Análises

Nas místicas, dinâmicas, canções camponesas e diálogos, os agricultores se fortalecem como guardiões das sementes crioulas, descortinando o rico conhecimento do “saber fazer”, da conservação das sementes e da importância da manutenção da diversidade produtiva, característica inerente à agricultura camponesa. Espaços de trocas de sementes têm um significado e importância que vão além da conservação do recurso genético, pois representam a potencialidade dos agricultores no papel de sujeitos do processo de reafirmação do saber camponês que mantém a partir de práticas históricas e culturais, uma tradição que perpassa gerações, reproduzindo, assim, a identidade camponesa junto aos jovens, que se reconhecem como guardiões e dão continuidade ao fortalecimento dessas raízes.

Durante os diálogos, o aspecto produtivo relacionado às condições climáticas e a finalidade de uso foi colocado como fator decisivo no que diz respeito ao armazenamento da semente crioula. Estas temáticas demonstram a compreensão do agricultor sobre a adaptabilidade das sementes crioulas à realidade da região.

No que diz respeito à diversidade de cultivos, Dona Maria José salienta a importância de se plantar diferentes variedades de feijão, para assegurar a produção diante das adversidades climáticas. Neste sentido, a agricultora explica que cultivava variedades de ciclo curto e de ciclo longo como estratégia de convivência com a seca.

A troca de saberes e de sementes permitiu uma reflexão sobre as sementes crioulas, partindo da própria realidade e vivência dos agricultores e das agricultoras, evidenciando a importância da conservação como estratégia de autonomia e empoderamento frente ao agronegócio. Este tipo de ação, ao mesmo tempo que fortalece a ação dos camponeses, também estimula os demais a refletirem sobre a importância da diversificação e da conservação das sementes. Este fato pôde ser observado na oportunidade em que um dos camponeses presentes mencionou que, ao participar do momento de troca de sementes, sensibilizou-se com a diversidade de variedades apresentadas e se sentiu estimulado a diversificar o seu roçado com as sementes adquiridas a partir da troca.

A partir da experiência relatada, observa-se que os encontros e intercâmbios entre os camponeses se constituem em importantes instrumentos metodológicos/formativos na valorização e no resgate de sementes crioulas. Nesse sentido, é necessário ressaltar a relevância da atuação do MPA, que internaliza como estratégia de resistência e luta a



promoção do debate sobre a conservação das sementes, concedendo visibilidades às experiências de homens e mulheres que historicamente convivem com o semiárido no Alto Sertão Sergipano.

Referências bibliográficas

- Freire, PA (1989) Importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores associados.
- Movimento dos Pequenos Agricultores (2012) Plano Camponês. Porto Alegre: MPA.
- Shiva, V (2003) Monoculturas da mente: perspectivas da biodiversidade e da biotecnologia. São Paulo: Editora Gaia.